



VIII ENEPEX | XII EPEX



CRIAÇÕES PARA A CENA: narrativas corporais e tecituras de emaranhados.

Instituição: Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul

Área temática: Linguística, Letras e Artes

SANTOS, João Victor dos¹ (victorjoaosantos2218@gmail.com);

BAPTISTELLA, Rosana² (rosana.baptistella@uems.br);

RESUMO: A presente pesquisa foi realizada através de estudos teóricos e práticos sobre narrativas construídas por relações entre textos escritos, imagéticos e corporais. Os encontros do Grupo de Pesquisa Poéticas e Educação em Dança - GPPED (UEMS/CNPq), linha de pesquisa “Corpo, Leitura e Memória” possibilitaram uma pluralidade de discussões e reflexões, constituindo o cerne do desenvolvimento teórico e cênico-corporal do projeto. Nossas principais referências são pautadas em autores e pesquisadores como Zumthor (2007), no que tange a performance, corpo e fala; Martins (2003) e seu conceito de oratura; Benjamin (1994; 2013), em relação a memória e narrativas; Evaristo (2017) com suas escrevivências e Barros (2008) com memórias inventadas. A pesquisa se descobriu como uma tecitura de criações e atravessamentos literários e pessoais, se transformando em um processo próprio do pesquisador, com o entendimento de que o corpo tem história e a história, por sua vez, pode ter um corpo. Os objetivos do projeto contemplaram a realização de estudos e pesquisas teóricas, literárias e artísticas sobre a interligação de diferentes formas de se contar histórias, focando em processos criativos corporais, guiados por experiências sensoriais, com o intuito de criar narrativas interconectadas, resultando em textos escritos, dançados e encenados, a serem posteriormente socializados em divulgação científica, para público especializado e não especializado. Quanto a metodologia, o processo se deu por uma perspectiva teórico-prática, através de levantamento bibliográfico, produções escritas e encontros de orientação, individuais e em grupo, sendo a prática guiada por um preparo corporal baseado em elementos de educação somática, jogos cênico-corporais, improvisação e criação. Ao final de cada encontro, o acadêmico registrava em seu diário de bordo suas criações e memórias emergentes, não se desvinculando do seu diário de bordo durante o decorrer do ano: suas percepções estéticas e narrativas eram catalogadas para aprofundamento da pesquisa, através de palavras, desenhos, pinturas, colagens etc. Estudos esses que serviram de fontes para elaboração do relatório final da pesquisa e servirão a futuros artigos científicos a serem submetidos a eventos e revistas acadêmicas, em coautoria entre o acadêmico e a orientadora, como esta participação no VIII ENEPEX, sendo parte dos resultados da pesquisa. Outro resultado é o trabalho cênico-coreográfico intitulado “Urgências”, apresentado e discutido nos eventos: Inauguração Casa de Cultura UEMS Espaço Guaraoby, Mostra de Teatro e Dança e Projeto de extensão da UEMS “Dança e Teatro vão à escola”. À guisa de conclusão, percebemos que o ato de contar histórias, de passá-las adiante, de ser uma fonte de mensagens, é uma dos principais valores da nossa sociedade e de nossa construção social. Essa pesquisa pensa corpo como história, atolado de manchas literárias escondidas; contar as histórias através de memórias, inventadas ou reais, dançá-las, experimentar maneiras de narrá-las, mostrá-las ao outro são questões estudadas até o presente momento. É esperado que essa pesquisa, navegue por outros caminhos, atravesse outras pessoas e possa criar novas relações entre corpo e narrativa, se estendendo por outras vontades de estudo que serão exploradas.

PALAVRAS-CHAVE: leitura; memória, histórias.

AGRADECIMENTOS:

À bolsa do Programa Institucional de Iniciação Científica – PIBIC – UEMS/CNPq 2021-2022; aos docentes dos cursos de licenciatura em Dança e em Teatro da UEMS que contribuíram de alguma forma com essas reflexões; aos colegas de curso Leandro, Yara e Thiago e do grupo de pesquisa Gabriela, Marcos e Sarah; à minha família, especialmente à minha avó Leda; à coordenadora do curso de Dança licenciatura, Profa. Dra. Christiane Araújo, que criou o projeto de circulação nas escolas.